

## Entrevista com Ádamo Antonioni

### 1. Por que as pessoas tendem a acreditar em fake news?

A desinformação é um tipo de conteúdo que requer muita atenção da sociedade. As primeiras pesquisas acadêmicas já revelaram que a desinformação explora os sentimentos e as emoções das pessoas, seja promovendo pânico moral, teorias da conspiração ou discursos de ódio. Ou seja, são conteúdos que extrapolam o racional, porque mexem com os medos e preconceitos das pessoas. Mas é preciso ir além. Talvez haja uma dimensão do desejo que ainda foi pouco discutida. E que as pesquisas precisam avançar nesse sentido. Uma dimensão que leva as massas a desejarem, inclusive, regimes autoritários que destroem as democracias. Foucault em diálogo com Deleuze em 1972 já falava disso: "Há investimentos de desejo que modelam o poder e o difundem" (Microfísica do poder). É nesta direção as pesquisas eu que venho realizando no doutorado atualmente.



### 2. Qual a importância para a democracia do combate às fake news?

As fake news ou como chamamos na academia mais adequadamente "desinformação" corroem regimes democráticos ao atacar instituições por meio de um complexo regime discursivo de difamação, calúnia e injúria contra autoridades do judiciário, por exemplo. Esse método não é novo. Foi assim que a propaganda nazista atuava para atacar opositores.

O escritor alemão Victor Klemperer dizia que o Terceiro Reich manipulava as palavras como pequenas doses de arsênico para envenenar e corromper por dentro a cultura alemã. A desinformação é esse veneno na atualidade que tenta adoecer a democracia. A educação midiática é seu antídoto.

### 3. Como a educação pode contribuir para o enfrentamento das fake news?

Educação midiática vai nessa direção de oferecer habilidades não só técnicas para lidar com as redes sociais (por onde esses conteúdos mais se disseminam), mas também compreensão ética

sobre liberdade, cidadania, direitos humanos, etc. Também precisa oferecer habilidades estéticas, para saber ler e interpretar uma imagem, os recursos audiovisuais que exploram cenas impactantes, muitas vezes editadas para desenformar. É urgente pensar numa a educação midiática como um grande Plano Nacional de Educação, como política pública.

*Ádamo Antonioni é jornalista e professor de Filosofia. É mestre em Comunicação e doutorando em Educação (UFPR). Autor do livro "Odeio, logo, compartilho, o discurso de ódio nas redes sociais e na política".*